

Pesquisa da Fundação Getúlio Vargas mostra que índice de pessoas abaixo da pobreza caiu 15%, entre 2005 e 2006

Miséria tem maior queda em 10 anos

MUNKA LAMARA/O MORIE - 27/12/05

ZULMIRA FURBINO

A miséria está encolhendo no Brasil. Entre 2005 e 2006, o número de brasileiros que viviam abaixo da linha da pobreza caiu 15%, graças a políticas públicas voltadas para os pobres e à criação de empregos formais no país. Seis milhões de brasileiros deixaram a miséria no ano passado em comparação com o ano anterior. O resultado é o melhor da série histórica dos últimos 10 anos, constata levantamento divulgado ontem pelo Centro de Políticas Sociais da Fundação Getúlio Vargas (FGV), com base na Pesquisa Nacional de Amostra por Domicílio (Pnad). Em Minas, o percentual de miseráveis caiu 16,9% no período, contra 29,6% no Mato Grosso do Sul, a maior queda registrada no Brasil.

De acordo com o coordenador da pesquisa, Marcelo Neri, o resultado mostra que a sociedade brasileira reduziu sua tolerância com a desigualdade social. "O Bolsa Família é a estrela que sobe no combate à desigualdade e a estrela que se apaga é o salário mínimo", diz. Nos cálculos de Neri, cada R\$ 1 investido no programa reduz a miséria 2,5 vezes mais do que o mesmo real gasto no aumento do salário mínimo. "Estamos falando de uma diferença de 150%", observa. Apesar disso, o pesquisador lembra que a redução do número de miseráveis começou no governo de Fernando Henrique Cardoso, com a criação do Plano Real.



Localidade pobre na Paraíba: pesquisa mostra que dois em cada 10 brasileiros ainda estão na miséria

"Se Lula é o pai da redução da desigualdade, Fernando Henrique é o avô", compara. Para Neri, a última década pode ser considerada um período de redução da desigualdade, enquanto os anos anteriores, a partir de FHC, foram os da redução da pobreza.

Ainda assim, dois em cada 10 brasileiros continuam na miséria: 19,31% da população do país, ou 36,2 milhões de pessoas, têm ren-

da mensal de até R\$ 125, limite para a linha da miséria. Outros 8,7 milhões de habitantes, ou 4,69% da população, vivem com menos de US\$ 1 ao dia. De acordo com Neri, a erradicação da pobreza em território nacional custaria, em média, R\$ 12 ao mês por pessoa. O percentual da população brasileira que vive na miséria caiu de 22,7% em 2005 para 19,31% em 2006.

As séries da FGV sobre a po-

breza desde 1992, quando o novo questionário da Pnad foi estabelecido, indicam duas mudanças principais no patamar da miséria. Entre 1993 e 1995, quando a proporção de pessoas abaixo da linha da pobreza passou de 35,3% para 28,8% da população brasileira, e em 2003, quando atingia 28,2%. A partir daí se inicia um novo ciclo de queda, que chega a 22,7% em 2005.